

**ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL**

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$300

O CRUZEIRO

Organ dedicado às letras, pilherico
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR**

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e collaboradores diversos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua 13 de Junho n. 24

A's pessoas que não desejarem sei assignantes do nosso periodico pedimos a gentileza de devolver o jornal até o dia 12.

A Redacção.

O CRUZEIRO

Reapparece hoje o *Cruzeiro*, depois de algum tempo de silencio, imposto pela situação difficil que atravessou esta Capital, a braços com a epidemia da variola e com o panico que ella espalhou durante esse periodo nefasto.

Volta elle a occupar a sua modesta posição no seio do jornalismo, visando collaborar na obra do progresso e da civilização, que é o escopo da imprensa, na medida das forças de que dispõe e de accordo com o programma que se traçou desde o primeiro numero de sua publicação.

Não tem elle, ainda agora, outro intuito senão offerecer campo vasto para que a mocidade possa ensinar as armas com que terá de entrar na lica, quando chegar a sua vez de assumir a responsabilidade pelo futuro da Patria, que depende do esforço leal e intelligente de todos os seus filhos.

Não ha, na hora presente, quem deixe de sentir uma vaga inquietação que assalta os espiritos na contemplação do dia de amanhã, parecendo que se acci nulam elementos ameaçadores da paz e do bem-estar do nosso Estado, enchendo de serias apprehensões a alma de todos os patriotas.

«No momento em que as incertezas do presente annuñiam os animos e geram a aficiedade e a duvida em todos os espiritos», na phrase do Pinheiro Machado, não podemos desertar do nosso posto e assignar as armas que antecipa-ção no campo das ideias.

Estudando os problemas sociais que mais nos interessam e manifestando com franqueza a nossa opinião sobre os factos que diariamente vão se desenrolando aos nossos olhos, o *Cruzeiro* procurará evitar o terreno ingrato das personalidades, mantendo uma linha de conducta na altura da ideia que nos inspira.

Todavia não deixaremos de afirmar, com a palavra e com o exemplo, a nossa crença na liberdade da imprensa, dessa alavanca do progresso que ninguém comprehende senão livre, posto que responsavel.

Terminamos fazendo nossas estas memoraveis palavras de Ruy Barbosa: «O maior de todos os dissabores, que me podia occasionar o meu papel neste cargo, era o de não dizer a verdade inteira. Deus me livre de que, na conta á minha consciencia, me pudesse eu arguir algum dia a mim mesmo da cobardia de emmudecer.

Vae mihi quia tacui».

O Rei D. Carlos

O desastre de Lisboa, de 1.º de fevereiro, em que foram victimados el rei D. Carlos e o principe herdeiro, causou em todo o mundo civilizado uma impressão de justo horror e de condemnação aos processos violentos empregados contra os governantes.

Foram quasi unanimes as manifestações de sympathia pela familia das victimas, ficando esquecido o papel que ellas estavam representando no seu paiz, cujas liberdades tinham confiscado com a dictadura do presidente do Conselho de Ministros, Conselhairo João Franco.

Nesse concerto de sympathia, agora dilacionada, em virtude

milde conceito, exprime exactamente o sentimento que o facto deve despertar em todos os corações liberais.

Na camara dos deputados da Hungria foi proposta uma moção de condolencias á familia real portugueza; mas a activa assembleia, mais amiga da liberdade do que das pompas da realaleza, rejeitou a declarando que não podia prestar homenagens ao rei que havia abolido na sua patria o governo constitucional.

Elia condemnou a tyrannia e o despotismo dos reis assassinados, sem applaudir a politica do punhal e do sangue, que os eliminou do scenario da vida.

Eis o telegramma que o *Journal du Commerce*, de 15 de fevereiro, publicou nas suas columnas:

«LONDRES, 4.

Os jornaes londrinos publicam telegrammas de Vienna informando que a Camara Baixa da Dieta hungara rejeitou uma moção de condolencia á familia real portugueza e approvou em seguida a seguinte emenda:

«As ideias do Parlamento Hungaro sobre a liberdade são de tal ordem, que não podemos dedicar uma homenagem posthuma ao Rei que aboliu o governo constitucional e instituiu a dictadura em seu paiz».

Estamos de inteiro accordo com o elevado pensamento que determinou a rejeição torrada pela camara dos deputados do reino da Hungria.

Nunca teremos palavras de admiração para os actos de violencia e de ferocidade, qualquer que seja o fim que visem e o resultado que produzam; mas também nunca deixaremos de verberar os abusos dos governantes, ainda mesmo quando applicados na melhor intenção do mundo.

RESURGENS

Bis que, aureolado pelos nomes de jovens trabalhadores, ressurge impavido e luzente *O Cruzeiro*, qual uma bella aurora cercada de rutilantes estrelas, em uma linda manhã de primavera.

Mas a que vem? Perguntarão todos.

Elle vem para que a pleiade de jovens que o mantém, possa cultivar as letras e praticar-se no jornalismo; elle vem afim de auxiliado pelos nossos leitores, encaminhar o nosso torrão natal para a senda do progresso; elle vem emfim para ver se levanta a nossa Cuiabá desse somnambulismo que a domina, e que para despertar a é preciso um trabalho insano.

Alem disso, *O Cruzeiro* voará pelo nosso paiz inteiro, cantando, como a *Eneida* canta o seu heróe, esparzindo por toda a parte, como o sol expande os seus vivificantes e lucidos raios, que o maior desejo, o que mais almejam esses rapazes, é o progresso do recanto brasileiro, que ao que parece, assemelha-se a um embotão que vem, a pouco e pouco, germinando, rompendo fortemente do seio de um terreno bem cultivado.

Porem, esse terreno que é o nosso Estado, não está ainda cultivado conforme é preciso, porque lhe faltam braços fortes que possam encaminhar-o. Lheis desejo mais ardente dessa turma de jovens que mantem a publicação do *O Cruzeiro*.

Lutebio

A cidade de Corumbá logo contará no rol dos seus rapidos melhoramentos uma linha de bondes cujo concessionario Sr. Augusto Verhoestraete, activo negociante d'aquella praça, seguiu no mez p. p. para Buenos-Aires afim de fazer aquisição de material da melhor qualidade.

Sabemos tambem que uma pequena locomotiva, pertencente a outros emprezarios, estabelecerá rapida comunicação entre aquella cidade e a villa do Urucum (Bolívia), a cinco leguas de distancia.

Felicitemos a população Corumbense.

Exequias

Realizou-se no dia 2 do corrente, o funeral em suffragio da alma da Ex.^{ma} Sra. D. Elisa Guimarães Monteiro de Lima, fallecida na Capital Federal a 28 de Março do corrente anno.

Ao acto compareceram: o Exm. Sr. Coronel Presidente do Estado, Senador Dr. José Maria Metello e grande numero de admiradores da Exma. familia Monteiro de Lima.

Grande descoberta

REMEDIO CONTRA A MORTE.

Extrahimos o seguinte, do "Jornal Pequeno":

« Jorge Poe, sabio americano, residente em Norfolk, Estado da Virginia, depois de perseverantes e longos estudos, construiu um engenhoso aparelho, bastante complicado, ao contrario do coração humano, com o qual se assemelha, e cujas funções são muito parecidas com as desta viscera.

Compõe-se de dois cylindros, que correspondem exactamente ás duas ventrículas e ás duas aurículas. Ambos os cylindros têm uma porta de sahida e outra de entrada, e bombas para extrahir a agua ou gazes venenosos dos pulmões e encher-os de oxygenio. Emprega-se este aparelho, que está em relação com um depósito de oxygenio e um recipiente de vidro cheio de agua, applicando-se os tubos nos orificios do nariz do paciente, tendo-se ao mesmo tempo todo o cuidado em conservar-lhe a bocca fechada.

Eis, a largos traços, o maravilhoso machinismo resuscitador de mortos.

« Não de todos os mortos », diznos o professor Poe. Não pretendo tanto. Affirmo, porém, e estou prompto a provar, que o meu aparelho pôde ser applicado com os melhores resultados nos casos de asphixia, de envenenamento por narcotico, de morte por anestesia, por suffocação, por congelção, etc. A embriaguez, a morphinomania e outros vicios tambem podem ser tratados com o meu aparelho.

E, passando das palavras aos factos, o sabio Poe resolveu fazer experiencias publicas.

Foi com grande curiosidade que os numerosos espectadores a ellas assistiram. Quanto aos medicos, que achavam presentes, incre-

dulos todos, quizeram tomar parte e acompanhar pessoalmente essas experiencias, afim de se convencerem se eram ou não illudidos.

Sujeitou-se á primeira experiencia uma lebre. Depois de lhe serem injectadas duas grammas e meia de morphina e de absorver certa quantidade de ether, a lebre estava sem vida, o que foi constatado pelos presentes que reconheceram, por meio de um espelho collocado junto ao nariz do animal, haver cessado por completo, a respiração e ter o coração deixado de bater. Depois de alguns minutos, collocou-se o aparelho no animal, e enquanto um dos tubos extrahia dos pulmões os gazes envenenados, o outro os enchia de oxygenio.

A lebre não deu signal de vida durante os primeiros cinco minutos do funcionamento activo do aparelho. Repentinamente, porém, percebeu-se um pequeno movimento dos órgãos respiratorios, e aos dez minutos o animal começava a mover-se, signaes esses de vida que foram augmentando, até que com grande assombro da assistencia, a lebre, ha pouco morta, transformára-se em um ser cheio de actividade e de vida.

As experiencias feitas em outros animais deram o mesmo assombroso resultado e tudo faz prever que, applicado o aparelho ao homem, o exito não será menor.

Padre Antonio Malan

De volta da Colonia, entrou, acompanhado da banda musical dos bororos, na tarde de domingo passado o Rev. Padre Antonio Maria Malan.

Antes de dirigir-se ao collegio São Gonçalo, sua residencia, Padre Malan descendo pelo Areão e passando pelas nossas principaes ruas foi cumprimentar o Exm. Sr. Coronel Presidente do Estado, onde a dita banda executou algumas peças do seu repertorio inclusive o Hymno Nacional, tendo tambem um dos bororos saudado o Exm. Presidente terminando com estas palavras: « Viva o Capitão Grandes ».

Então dirigiu-se á residência archiepiscopal do Revm. D. Carlos, onde outro bororo cumprimentou-o.

Tocando um entusiastico do-brado a banda, desceu pela rua 13 de Junho até o Collegio, onde can-to-se Te-Deum, terminando por uma bênção.

Boa vinda.

A empresa "Mendes & Nas-ci-mento" possuidora de um aperfei-çoado cinematographo, está actu-almente na vizinha cidade de Co-rumbá, e em breve chegará a esta capital.

Um Terra Nova

Um proprietario, vizinho de um canal, possuia um magnifico Terra-Nova que nadava com perfeição. Uma voz, um pequenito, que es-tava brincando, cahiu á agua. O cão que dormitava em uma das margens, sente a queda e mergul-hou immediatamente, trazendo a criança sã e salva. Fizeram-se muitas festas ao animal, deram-lhe um petisco abundante e todos ficam contentes.

No dia seguinte, outro petiz es-correga e cahe no charco. A sce-na repete-se; o cão salva o peque-no, e novas festas, novos petiscos pagam-lhe a dedicação. Até aqui nada de extraordinario, mas succe-deu que os mergulhos da petizada e os salvamentos começaram a re-petir-se frequentemente. Raro era o dia em que o Terra-Nova não apparecia agitando a cauda, com menino a escorrer agua, pendura-do da bocca.

Por fim, este mysterio alarmou toda a gente. Começaram a vi-giar o canal e viram isto: O Ter-ra-Nova, o bom Terra-Nova, a-proximava-se serteiramente dos pequenos que brincavam junto da margem e num salto, atirava-os á agua... precipitando-se logo de-poiz, a tráz para os salvar...

Tudo com a mira na petisqueira! E ha quem duvide da intelligencia do fiel amigo e dedicado compa-nheiro do homem!

Baptizados

Realisaram-se no dia 4 os baptisados dos pequenos: Jorge e Generoso, ambos filhos do Sr. Tenente João Gonçalves Pinheiro.

O acto teve lugar na Cathedral, ás 5 horas da tarde, sendo padrinhos os Srs. João Frederico de Mattos e Manoel Fontes e madrinhas as Exmas. Sras. D. Maria Leopoldina Fontes e D. Esther Fontes.

Ao mesmo tempo que felicitamos os paes dos pequenos, desejamos a estes um futuro cheio de venturas.

ANNIVERSARIOS

A 2 do corrente passou o anni-versario natalicio do nosso particu-lar amigo Sr. Hyppolito José de O-liveira.

No dia 3 do corrente:

O Jovem Francisco Alves de Gas-tro alumnio do Lyceu Salesiano.

A Exma. Sra. D. Honorata Ver-langeri d'Oliveira, esposa do Sr. João Baptista d'Oliveira Filho.

A Exma. Sra. D. Esther Fontes consorte do Sr. João Frederico de Mattos.

No dia 4, a Exma. Sra. D. Car-mon d'Oliveira esposa do Sr. Fre-derico d'Oliveira.

Felicitações.

LYRA

Que importa a febre labrica da aurora que desporta rasgando aurea coberta, mostrando o seio nu?

Que importa o labio fulgido do sol beijando a terra?

— Meu sol em ti se encerra, a minha aurora és tu! —

Que importa a nuvem magica que a brisa alem levanta, e o sabá que canta nas frezdas do bambú?

Não amo os sons eolios nas grutas dos pomares...

— Na sombra dos meus lares minha harmonia és tu! —

Ajoelhado, pallido, homem perdido, enfermo, se aos céus eu peço o termo do meu destino cru; se invoco humilha e tremulo um Deus... um nome occulto, teu nome digó... e exulto porque o meu Deus és tu!...

G. F.

O Blóco

Em um jornal chegado ultima-mente, encontramos o seguinte te-telegramma de palpante actualida-de politica:

« Rio 23 de fevereiro.

SITUAÇÃO DO BLOCO — O SR. CARLOS PEIXOTO — PO-LITICA DE CONFLAÇÕES

A Noticia, em editorial A Politi-ca, estuda a situação do B'óco e do sr. Carlos Peixoto, analysando a politica daminha deste represen-tante de Minas. Depois de muitas considerações, conclui dizendo ser lamentavel que houvesse um a-guço ao sr. de governo, por sua

pituação do sr. Carlos Peixoto, que não se perdoará de assistir a con-flagrações de elementos politicos dos Estados, como já assistimos no primeiro anno conflagrações no Rio e Bahia. »

Espanta Paciencia

O Cruzeiro, com sua nova phas-e de publicação, inicia esta sessão de charadismo, que será mantida e collaborada pelos mesmos collabo-radores do O Cruzeiro.

Em cada n. do nosso jornal virá publicada certa quantidade de pro-blemas, sendo em seguida, dadas as soluções e os nomes dos deci- fradores com os pontos que tiverem alcançado.

As decifrações como os trabalhos charadísticos (vindo sempre acom-panhados das decifrações) deverão ser enviadas a esta redação e diri-gidas a Lutetino.

Charadas novissimas-de 1 a 4 Quem entregava a letra a elle zombava da critica—1—2

A feiteiceira tem o tecido da prin-zeira. 2—2

P. Lingo.

Um só aparador classifica esta es-pecie animal—2—2

Geolgi

Para mim ella produz uma mu-lher horrenda—1—2

Geolgi

Charada bifronte 5

2 No arado e no toalhado—Geolgi

Enigmas 6 e 7

MI

SO Lutetino

101R51N1

Trabalhando com afincio, has de-maizar

A mulher que no enigma vaes encontrar.

Lutetino.

Charadas bisadas 8 e 9

3 A mulher depois de dar á luz a criança ri mas não pode comier o pão—2.

Geolgi

3 Um pedaço de sola está bom para fazer um agoute—2

Laure.

Logogrypho 10

Symbolisando o martyrio, 1734

Syncretismo e egipcia, 1734

De nada valho, que importa? 4623

Mas, de noite, e não de dia,

Appareço com esplendor

Na azul mansão do Senhor.

Der Kaiser.

Paquete Coxipó

Consta-nos, que o paquete Co-xipó sahirá d'este porto para a Bahia

15 de cor.

Ainda o Blóco

Tão curiosa nos parece a seguinte apreciação da crise politica actual, feita por um jornal carioca, que não resistimos ao desejo de transcrever a nestas columnas, convencidos de que, como nós, o publico ha de apreciar-a devidamente.

Ella:

«O Ruy estando com o Marcellino, o Pinho, o Seabra e o Calmon não pode estar com o Pinheiro Machado, bem como o Pinheiro Machado, estando contra o Carlos Peixoto e o João Pinheiro, não pode estar com o Calmon, o Seabra, o Marcellino e o Pinho.

O Marcellino e o Pinho, estando com o Calmon e o Seabra, não podem estar com o Pinheiro Machado e o Ruy, tal qual o Seabra e o Calmon, estando com o Carlos Peixoto e o João Pinheiro, não podem estar com o Pinheiro e o Ruy.

O Carlos Peixoto e o João Pinheiro, estando com o Calmon, não podem estar com o Pinheiro Machado, assim como Calmon estando com Seabra, não pode estar com o Ruy.

O Backer, estando com o Rosa e o Rodrigues Alves, não pode estar com o Nilo, o Severino e o Campos Salles, assim como o Nilo, o Severino e o Campos Salles, estando contra o Backer, não estão com o Carlos Peixoto, o Calmon, o Marcellino e o Tibiriça.

O Rosa, estando com o Carlos Peixoto, o Seabra e o Backer, não pode estar com o Pinheiro Machado, o Ruy e o Nilo, bem como o Severino, estando com o Pinheiro Machado, o Campos Salles e o Nilo, não pode estar com o Carlos Peixoto, o Tibiriça e o Rosa.

O Ruy, estando com o Severino, não pode estar com o Calmon, o Marcellino e o Pinho do mesmo modo que o Calmon, o Marcellino e o Pinho estando com o Carlos Peixoto e o Backer não podem estar com Pinheiro Machado e o Nilo...

Lógo... se todos estão separados, não estão juntos, pois, se estivessem todos juntos, não estaria feita a seião do Blóco.

Mas... tod

m o dr. Af-

fonso Penna, que é o presidente da Republica.

... Ora, o presidente da Republica é quem, ainda d'aqui a um anno, presidirá as eleições federaes...

Lógo... a seião ficará entre os humanos e não attingirá o Olympo. E Jupiter, que ás vezes costuma humanisar-se, é bem possível que, tornado homem e homem politico, procure prolongar essa curiosa situação, deixando que ambos os grupos ri-vaes o requestem até a hora suprema do occaso, quando o novo Appollo surgir na fimbria dos horisontes da futura presidencia da Republica...

Sophisma de calculo

As mathematicas, com serem sciencias exactas, nem porisso deixam de offerecer margem ao sophisma, como qualquer sciencia philosophica.

O *Jornal do Commercio* nas suas *Varias*, publica a seguinte noticia: $2+2=5$ ou $4=5$ —Eis aqui um curiosidade mathematica publicada no *Expository Times* por um canadense, James Ferguson.

Propõe-se elle provar que quatro é igual a cinco, e que, por consequente, dous e dous são cinco e quatro. A qui está como é isto:

$$\begin{array}{r} 16-36=25-45 \\ \quad \quad \quad 81 \qquad \qquad \quad 81 \\ \cdot \cdot 16-36 \div \frac{81}{4} = 25-45 \div \frac{81}{4} \\ \cdot \cdot \left(4-\frac{9}{2}\right) = \left(5-\frac{9}{2}\right) \\ \quad \quad \quad \frac{9}{2} \qquad \qquad \quad \frac{9}{2} \\ \cdot \cdot 4-\frac{9}{2} = 5-\frac{9}{2} \\ \quad \quad \quad \cdot \cdot 4=5 \end{array}$$

—Desejaremos que os doutos nos descubram estes segredos das cifras.

Casamento rico

A riqueza colossal de um dos millionarios da America do Norte podê ser calculada pela noticia das festas celebradas por occasião do casamento da filha de Vanderbilt.

Os jornaes norte-americanos publicaram interessantes pormenores acerca do casamento de Miss Vanderbilt com o titular hungaro Conde de Szechenyi.

Foi necessario mobilizar um grande contingente de policiaes para guardar os presentes nupciaes que representavam, no seu conjunto, a somma de 1.625.000\$000.

Calcularam-se em cerca de ... 750.000\$ as despesas feitas com

a celebração do casamento, ornamentação do palacete e recepção dos convidados. Estes eram pouco mais ou menos 350; mas apenas 20 se sentaram á mesa dos noivos; os outros dividiram-se por diversas salas: a sala Vermelha, adornada de rosas escarlates; a sala Ouro, de narcisos amarelos; a sala Verde, de palmas e folhagens; e a sala Branca de cravos claros.

O vestido da noiva era obra de uma das mais famosas modistas parizienses.

Escola de aprendizes marinheiros

Está definitivamente resolvida a transferencia da escola de aprendizes marinheiros para o arsenal de marinha do Ladarie, ficando desoccupado o predio á beira do rio Cuiabá, onde a referida escola funcionava nesta capital.

Já uma vez se effectuou esta mudança que, logo depois, o Governo reconheceu ter sido inconveniente, porque o numero dos alumnos foi cada dia diminuindo, de modo a extinguir-se a escola por falta de aprendizes, se lá continuasse.

Cremos que desta vez acontecerá a mesma coisa e não tardará muito que a escola volte de novo para aqui, a não ser que haja nas altas regiões o pensamento de voltar ao aniquilamento esta capital, retirando della todas as repartições federaes.

Não cremos, nem podemos crer, que exista semelhante pensamento que em nada aproveitará ao Sul do Estado, cujo desenvolvimento economico tem elementos proprios para dispensar o sacrificio de outras regiões.

Caixa d'0 Cruzeiro

Caceres—Recebemos uma colaboração, posto que regular, não será publicada, por ignorarmos de que layra seja.

«Todas as correspondencias devem vir assignadas».

J. T. S. S. Anna de Parahyba—Recebemos a tua missiva, inteirados, aguardo resposta.

S. L. A.—Limoeiro—Estamos de posse da tua carta. Agradecido.

X.X.X.

Typ. d'0 Pharol